



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS PATOS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

JOÃO HENRIQUE ANIZIO DE FARIAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

PATOS - PB
2025

JOÃO HENRIQUE ANIZIO DE FARIAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – *Campus* Patos, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Clerya
Alvino Leite

**PATOS - PB
2025**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CAMPUS PATOS/IFPB

F224p Farias, João Henrique Anizio de.

Práticas pedagógicas para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis na educação básica: uma revisão integrativa / João Henrique Anizio de Farias. - Patos, 2025.
24 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Ciências e Matemática)-Instituto Federal da Paraíba,Campus Patos-PB, 2025.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite.

1.Educação sexual-Ambiente escolar 2.Práticas pedagógicas
I. Título II. Leite,Maria Clerya Alvino III. Instituto Federal da Paraíba.

CDU –616.97

JOÃO HENRIQUE ANIZIO DE FARIAS

**PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE
TRANSMISSÍVEIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Ensino de
Ciências e Matemática do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –
Campus Patos, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em Ensino
de Ciências e Matemática.

APROVADO EM: 17/10/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIA CLERYA ALVINO LEITE**
Data: 20/10/2025 18:11:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Clerya Alvino Leite - Orientadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba



Profa. Ma. Shirley de Oliveira Alves de Lima - Examinadora
Secretaria Municipal de Educação de Taperoá

Documento assinado digitalmente
 **DEYSE MORGANA DAS NEVES CORREIA**
Data: 20/10/2025 15:01:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dra. Deyse Morgana das Neves Correia - Examinadora
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, com todo meu amor e reconhecimento, pois foi graças ao apoio, incentivo e dedicação de vocês que tornou possível a conquista deste momento.

À Profa. Maria Clerya Alvino Leite, minha gratidão profunda pela orientação dedicada, pela paciência e por acreditar neste trabalho. Sua generosidade e disposição em compartilhar conhecimentos foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade.

À Gledson, amigo e companheiro desde o início desta jornada, que não apenas trilhou este caminho ao meu lado, mas também foi quem me incentivou e me encorajou a ingressar nesta especialização.

À Profa. Shirley, que desde o ensino médio me encoraja a continuar avançado e progredindo dentro desse mundo das ciências. Foi sua inspiração e incentivo que me fizeram acreditar neste caminho, e é uma honra tê-la também como parte desta etapa tão significativa.

À Profa. Deyse, agradeço pelas aulas inspiradoras e por aceitar contribuir com esse estudo. Sua dedicação, sensibilidade e incentivo no processo de ensino-aprendizagem transpareciam em suas aulas e me motivaram a buscar sempre o aprimoramento da minha prática.

A coordenadora do curso, profa. Hannah, pelo zelo, compromisso e dedicação em proporcionar uma formação de qualidade, contribuindo imensamente para nosso crescimento pessoal e profissional.

RESUMO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam um desafio crescente entre jovens e adolescentes, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas adequadas no ambiente escolar para promover prevenção e conscientização. O objetivo deste estudo foi conduzir uma revisão integrativa da literatura para investigar práticas pedagógicas empregadas na Educação Básica relacionadas às ISTs. A metodologia seguiu orientações do Instituto Cochrane e dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálise (PRISMA), utilizando o acrônimo População, Exposição, Desfecho (PEO) para estruturar a questão de pesquisa, com buscas realizadas nas bases de dados do periódicos capes, do Centro de Informações de Recursos da Educação (ERIC) e do *ScienceDirect*, considerando publicações entre 2020 e 2025. Foram selecionados nove estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados apontaram o uso de práticas diversas, como jogos e atividades de gamificação, produções autorais (fanzines, portfólios, livretos), aulas expositivas dialogadas, debates, seminários, educação entre pares, recursos digitais, atividades artísticas e visitas a instituições de saúde. Essas práticas demonstraram potencial para ampliar o engajamento, a motivação, a reflexão crítica e a adoção de atitudes preventivas pelos estudantes. Conclui-se que o ensino sobre ISTs na Educação Básica tem avançado para além das práticas tradicionais, evidenciando a importância de integrar metodologias diversificadas ao processo de ensino, de modo a fortalecer a educação sexual, contribuir para a prevenção e formar jovens mais preparados, críticos e conscientes.

Palavras-chave: educação sexual; práticas pedagógicas; metodologias de ensino.

ABSTRACT

Sexually transmitted infections (STIs) represent a growing challenge among young people and adolescents, reinforcing the need for appropriate teaching practices in schools to promote prevention and awareness. The objective of this study was to conduct an integrative literature review to investigate teaching practices used in basic education related to STIs. The methodology followed the guidelines of the Cochrane Institute and the Key Elements for Reporting Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), using the acronym Population, Exposure, Outcome (PEO) to structure the research question, with searches conducted in the Education Resource Information Center (ERIC) and ScienceDirect databases, considering publications between 2020 and 2025. Nine studies that met the inclusion criteria were selected. The results pointed to the use of various practices, such as games and gamification activities, original productions (fanzines, portfolios, booklets), interactive lectures, debates, seminars, peer education, digital resources, artistic activities, and visits to health institutions. These practices have demonstrated potential for increasing student engagement, motivation, critical thinking, and the adoption of preventive behaviors. It can be concluded that teaching about STIs in basic education has advanced beyond traditional practices, highlighting the importance of integrating diverse methodologies into the teaching process in order to strengthen sex education, contribute to prevention, and train young people to be more prepared, critical, and aware.

Keywords: sex education; pedagogical practices; teaching methodologies.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura – Fluxograma da seleção de estudo.....	13
Quadro - Síntese geral dos estudos selecionados na revisão integrativa, relacionados às sequências didáticas e estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis na Educação Básica.....	13
Gráfico 1 - Distribuição dos estudos incluídos por ano de publicação.....	16
Gráfico 2 - Frequência das estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de ISTs na Educação Básica.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODOS.....	10
2.1	Estruturação da questão de pesquisa.....	11
2.2	Bases de dados e estratégia de busca.....	11
2.3	Critérios de inclusão e exclusão.....	11
2.4	Processo de seleção e análise dos estudos.....	11
2.5	Extração e análise de dados.....	11
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
4	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Diversas estratégias pedagógicas vêm sendo desenvolvidas para aprimorar a prática educativa, com o intuito de identificar possíveis obstáculos e encontrar formas de superá-los (Macedo, 2021). No campo do ensino da sexualidade, esses desafios tornam-se ainda mais evidentes devido a fatores como a falta de formação docente, e os tabus culturais, que geram resistências por parte da comunidade escolar e familiar em aceitar a abordagem do tema em sala de aula (Ribeiro *et al.*, 2023).

Tais obstáculos favorecem com que muitos jovens iniciem a vida sexual precocemente e, em grande parte das situações, sem consciência adequada dos mecanismos de prevenção, o que os expõe não apenas ao risco de gravidez precoce, mas também à possibilidade de contrair infecções sexualmente transmissíveis.

As IST são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e apesar de serem transmitidas principalmente pela via sexual, através de relações sexuais com uma pessoa infectada, sem o uso adequado de preservativo, outras vias tendem a ser pouco evidenciadas. A propagação também pode ocorrer pela transmissão vertical, de mãe para filho durante a gestação, parto ou amamentação, e também pelo contato de mucosas ou pele lesionada com secreções corporais contaminadas (Brasil, 2020)

Nota-se um crescimento cada vez mais significativo de casos relacionados às ISTs entre jovens e adolescentes (Wang *et al.*, 2025). Estudo conduzido por Maggioni e Oliveira (2023) aponta que entre 2011 e 2021, os casos de sífilis cresceram cerca de 800% entre pessoas de 15 a 29 anos, e o HIV apresentou aumento de 18% nessa faixa etária, especialmente entre os homens.

Isso ocorre, provavelmente, porque embora haja ampla difusão de informações e do acesso às tecnologias sobre esse assunto, questões relacionadas à sexualidade envolvem aspectos subjetivos da vivência e da personalidade de cada indivíduo. Assim, é esperado que sempre existam dúvidas e questionamentos, especialmente no que se refere às ISTs e métodos de prevenção (Junqueira; Ernesto, 2020).

Nesse cenário, é preconizado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que as escolas trabalhem temas relacionados à saúde e à sexualidade de maneira transversal, visando o desenvolvimento integral dos alunos, bem como de suas competências socioemocionais (Brasil, 2018). À luz do pensamento freireano, reforça-

se o papel da escola e dos educadores como agentes promotores de uma prática crítica e libertadora, na qual os indivíduos possam questionar sua própria realidade, e atuar como protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo atitudes preventivas e conscientes sobre ISTs (Freire, 1996; Mesquita *et al.*, 2017).

Por essa razão, é importante o desenvolvimento de práticas pedagógicas apropriadas para que os conteúdos sejam abordados de forma relevante, fomentando o envolvimento, o protagonismo dos alunos e os comportamentos preventivos acerca das ISTs (Borduque *et al.*, 2024). A prática pedagógica orienta o fazer docente, que pode englobar uma estratégia pedagógica, que é o que vai delimitar os procedimentos e métodos utilizados para promover uma aprendizagem significativa (Libâneo, 2013; Pimenta e Lima, 2017). Essas estratégias são comumente sistematizadas em uma proposta didática, com objetivos, conteúdos, métodos e formas de avaliação bem definidas, e ela pode ser concretizada ou estruturada dentro de uma sequência didática, com atividades progressivas, que favoreçam, por exemplo, a construção gradual de atitudes preventivas pelos alunos (Vasconcellos, 2002, Drefolz, 2004).

Sob essa perspectiva, mapear estratégias e prática pedagógicas relatadas na literatura podem oferecer subsídios teóricos para orientar ou auxiliar professores no planejamento de práticas mais eficazes, para a formação de jovens mais conscientes e críticos.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo conduzir uma revisão integrativa da literatura com o propósito de identificar as estratégias pedagógicas empregadas na Educação Básica para abordar assuntos ligados às ISTs, evidenciando e discutindo como diferentes metodologias podem contribuir na construção do conhecimento sobre saúde sexual e reprodutiva.

2 MÉTODOS

O desenvolvimento da revisão integrativa foi realizado seguindo o passo a passo descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010), que descreve cinco etapas principais: (1) identificação do tema e formulação da questão de pesquisa; (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização e avaliação dos estudos; (4) interpretação dos resultados; e (5) apresentação da síntese do conhecimento.

2.1 Estruturação da questão de pesquisa

Para a realização deste estudo, foram seguidas as orientações metodológicas propostas pelo Instituto Cochrane, aliadas ao protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Metanálise - PRISMA), com adaptações (Page *et al.*, 2021). A construção da pergunta norteadora foi fundamentada no acrônimo PEO, estruturado da seguinte forma: [P (População): professores e alunos da Educação Básica (Ensino Fundamental e/ou Médio); E (Exposição): sequências didáticas, propostas didáticas ou estratégias pedagógicas sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); O (Desfecho): abordagens educacionais aplicadas e seus impactos no processo de ensino-aprendizagem].

Com base nesses elementos, a pergunta que orienta esta revisão integrativa foi definida como: Quais práticas pedagógicas ou estratégias de ensino têm sido utilizadas por professores na Educação Básica para abordar as infecções sexualmente transmissíveis em sala de aula?

2.2 Bases de dados e estratégia de busca

A busca pelos estudos foi realizada em bases de dados eletrônicas reconhecidas por sua relevância nas áreas da educação e das ciências interdisciplinares, tais como Education Resources Information Center (Centro de Informações de Recursos da Educação - ERIC) e ScienceDirect (Elsevier). Também realizou-se uma busca inicial no portal periódicos Capes para resgatar possíveis publicações que respondessem à questão de pesquisa. A estratégia de busca foi construída com base nos descritores definidos a partir do protocolo PEO, utilizando operadores booleanos (OR e AND) para combinar os seguintes termos em: (Sexually transmitted diseases OR sexually transmitted infections) AND ("pedagogical practices" or "educational practices" or teaching strategy). A busca com esses descritores foi realizada em língua inglesa e portuguesa nas referidas bases, por meio do acesso disponibilizado pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

2.3 Critérios de inclusão e exclusão

Esta revisão integrativa incluiu estudos publicados de 2020 a 2025 que abordavam sequências didáticas, propostas didáticas ou estratégias pedagógicas para o ensino ISTs na Educação Básica (Ensino Fundamental e/ou Médio). Foram considerados apenas estudos realizados em ambientes escolares, publicados em português, inglês ou espanhol. Além disso, foram considerados elegíveis para inclusão apenas artigos científicos disponibilizados em acesso aberto (*open access*).

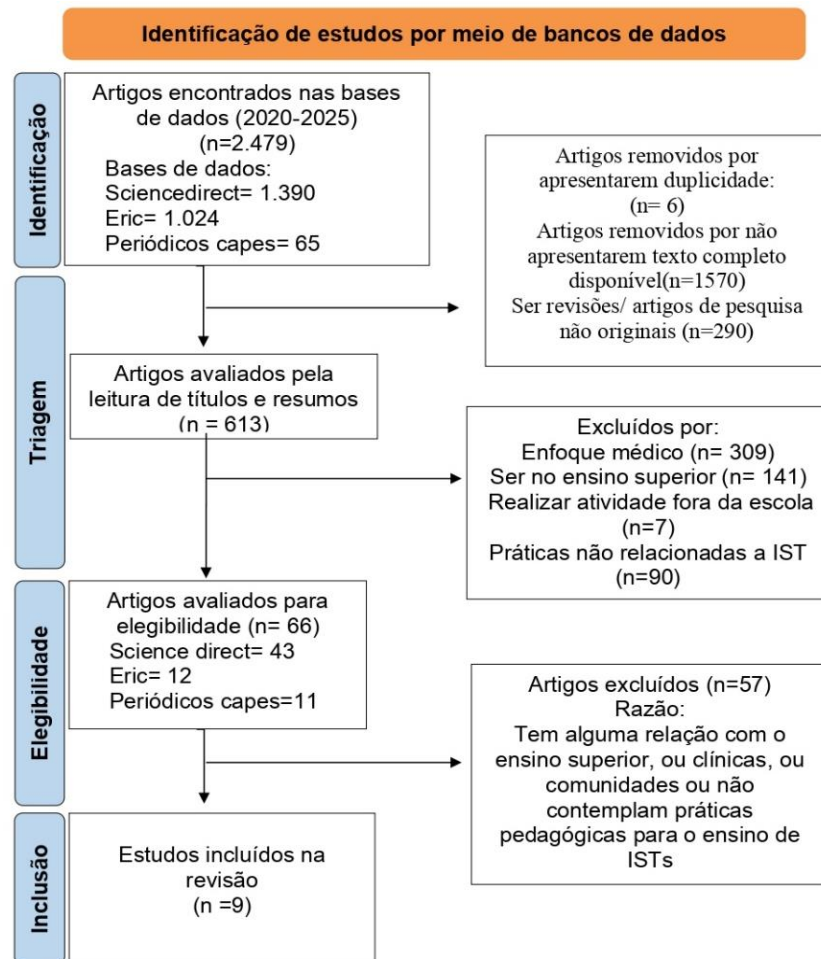
Foram excluídas pesquisas centradas exclusivamente no Ensino Superior ou em contextos não escolares, bem como aquelas que adotavam uma abordagem estritamente clínica, biomédica ou psicológica, sem conexão com a prática educativa. Também foram excluídos estudos que abordassem a educação sexual de forma genérica, sem referência específica às ISTs, ou que não apresentassem propostas didáticas, sequências didáticas ou metodologias voltadas ao processo de ensino-aprendizagem. Adicionalmente, não foram considerados textos opinativos, reportagens jornalísticas, capítulos de livros sem revisão por pares, anais de eventos, outras revisões, dissertações, monografias e resumos de congressos.

2.4 Processo de seleção e análise dos estudos

A gestão e organização das referências e exclusão de duplicatas foram feitas com o auxílio do *software* Mendeley Reference Manager. Primeiramente, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos para identificar artigos relevantes para o tema proposto e descartar os que não atendiam aos critérios definidos.

Em seguida, foi feita a leitura completa dos manuscritos selecionados, o que possibilitou a extração cuidadosa dos estudos que atendiam a todos os critérios de elegibilidade. Com base nessa triagem, estabeleceu-se a amostra final da revisão, permitindo uma análise minuciosa para organizar e resumir as informações pertinentes que atendem aos objetivos do estudo (Figura 1).

Figura - Fluxograma da seleção de estudo



Fonte: elaborado pelos próprios autores (2025).

2.5 Extração e análise de dados

Uma planilha eletrônica foi formulada pelos autores para garantir consistência/confiabilidade dos dados, preenchida com informações sobre autores, ano de publicação, título, objetivos, metodologia e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na metodologia adotada, resgatou-se 2.479 registros nas bases consultadas, dos quais identificou-se 637 artigos científicos, que passaram às etapas de seleção. Ao final do processo de seleção, nove estudos atenderam a todos os critérios definidos e foram incluídos na amostra desta revisão integrativa

A análise dos nove estudos incluídos mostrou que dentro das diferentes práticas pedagógicas evidenciadas, 8 (88,9%) enquadram-se como estratégias pedagógicas, incluindo educação por pares (Meilani & Setiyaw, 2022), oficinas teatrais (Taylor *et al.*, 2021), atividades lúdicas (Dorabiato *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2023), gamificação (Haruna *et al.*, 2021) e recursos visuais ou interativos (Seiller-Ramadas *et al.*, 2020; Ho & Chan, 2025; Ortiz & Lutinski, 2023), e 1 estudo (11,1%), o de Tonon *et al.* (2021), se enquadra como sequência didática, por organizar atividades em etapas articuladas para promover compreensão e prevenção das ISTs, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro - Síntese geral dos estudos selecionados na revisão integrativa, relacionados às sequências didáticas e estratégias pedagógicas utilizadas para o ensino de infecções sexualmente transmissíveis na Educação Básica.

Autores e ano	Objetivo	Métodos	Principais resultados
Seiller-Ramadas <i>et al.</i> (2020)	Investigar de que forma a educação sexual na Áustria facilita a conscientização sobre ISTs, e destacar ideias que possam ajudar a alcançar uma forma abrangente de educação sexual nas escolas.	Utilizou-se entrevistas semiestruturadas, e a análise foi realizada por meio da análise temática (Braun; Clarke, 2006) combinada ao método comparativo constante.	O estudo sugere estratégias pedagógicas como uso de materiais visuais e tangíveis (camisinha e modelos anatômicos), excursões a instituições de saúde e ONGs ligadas ao HIV, caixas de perguntas anônimas, apresentações e discussões em grupo, com elaboração de portfólios.
Meilani e Setiyaw (2022)	Avaliar a efetividade de educadores pares comparada à de professores de orientação no conhecimento sobre saúde reprodutiva e ISTs.	Intervenção em dois grupos: (1) alunos atuando como educadores pares; (2) professores de orientação. O conhecimento foi medido por questionários pré e pós-atividades.	Houve uma diferença significativa na melhoria do conhecimento entre adolescentes que receberam educação de educadores pares em comparação com aqueles que receberam de professores orientação e aconselhamento. A estratégia de educação por pares é mais efetiva na melhoria do conhecimento.
Taylor <i>et al.</i> (2021)	Avaliar o impacto de oficinas teatrais participativas na autoconfiança e no conhecimento de jovens sobre ISTs.	Projeto de pesquisa-ação participativa com 19 educadores pares do ensino médio; oficinas incluíram dramatizações, exercícios teatrais, músicas e encenação de peças para tratar prevenção de ISTs. Teste foram realizados pré, pós e durante o desenvolvimento.	A análise quantitativa demonstrou melhorias significativas nas medidas de resultado do pré ao pós-intervenção, mantidas no acompanhamento. O humor da peça ajudou a demonstrar as consequências do sexo desprotegido e criações músicas ajudaram na memorização e disseminação de conhecimento
Ho e Chan (2025)	Avaliar os efeitos de um programa para	Estudo de braço único com 53 estudantes. As	Observou-se aumento significativo do conhecimento

	promoção da saúde cervical e prevenção do HPV em estudantes.	atividades incluíram palestra com PowerPoint, distribuição de booklet bilíngue. Também foi distribuída uma atividade interativa de associação, ilustrando mitos e equívocos sobre HPV e vacinas).	sobre HPV, ISTs e vacinação, além de melhorar habilidades de comunicação, resolução de problemas e autogestão entre os estudantes.
Tonon <i>et al.</i> (2021)	Promover a compreensão e a prevenção das IST entre alunos do ensino médio, por meio de práticas pedagógicas diversificadas e recursos digitais	Aplicação de sequência didática em três etapas: (1) problematização com discussão de textos e imagens e elaboração de diagramas; (2) organização do conhecimento com aula expositiva dialogada, vídeos e dinâmica sobre microrganismos; (3) construção de mapas conceituais e apresentação das reflexões em grupo.	A sequência favoreceu maior engajamento e compreensão sobre prevenção de IST; alunos reconheceram riscos da não utilização do preservativo, portadores assintomáticos e importância da prevenção; recursos digitais e diagramas favoreceram a sistematização dos conceitos e o desenvolvimento do pensamento crítico.
Dorabiato <i>et al.</i> (2022)	Avaliar a eficácia do uso de estratégias lúdicas no ensino de ISTs.	Estudo experimental com aplicação de pré e pós-teste. As atividades incluíram aulas expositivas dialogadas, esclarecimento de dúvidas anônimas e atividade lúdica denominada “Corrida do Espermatozoide”	O desempenho dos alunos aumentou significativamente do pré ao pós-teste (61,3% e 81% nas turmas D e E), demonstrando maior compreensão sobre educação sexual e prevenção de IST. A combinação de aulas teóricas e atividade lúdica reduziu a dificuldade das questões, promoveu engajamento, motivação e interação.
Silva <i>et al.</i> (2023)	Apresentar estratégias lúdicas aplicadas ao ensino de Biologia sobre ISTs.	Realizou-se a aplicação de um jogo pedagógico intitulado: “Mini Trilha sobre as ISTs”. Em seguida, houve a oficina através da confecção de um livreto com desenhos e escrita guiada sobre as ISTs.	As estratégias favoreceram a produção do conhecimento, estimularam inovação e geraram entusiasmo e envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem sobre ISTs, evitando a monotonia nas salas de aula, ajudando no desenvolvimento cognitivo e criativo dos discentes.
Ortiz e Lutinski, (2023)	Identificar as estratégias utilizadas pelos professores no ensino sobre as IST.	Pesquisa quantitativa com elementos qualitativos, via questionário online (Google Forms) aplicado a 22 professores de escolas públicas e privadas de Santa Catarina.	Dentre as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores, as mais frequentes foram: aula expositiva (90,9%), debates sobre o tema (81,8%), seminários (68,2%) e utilização de vídeos sobre a temática (63,6%), além de outras estratégias, como: caixa para perguntas, conversas sobre o tema, desenhos de anatomia, leitura do livro didático,

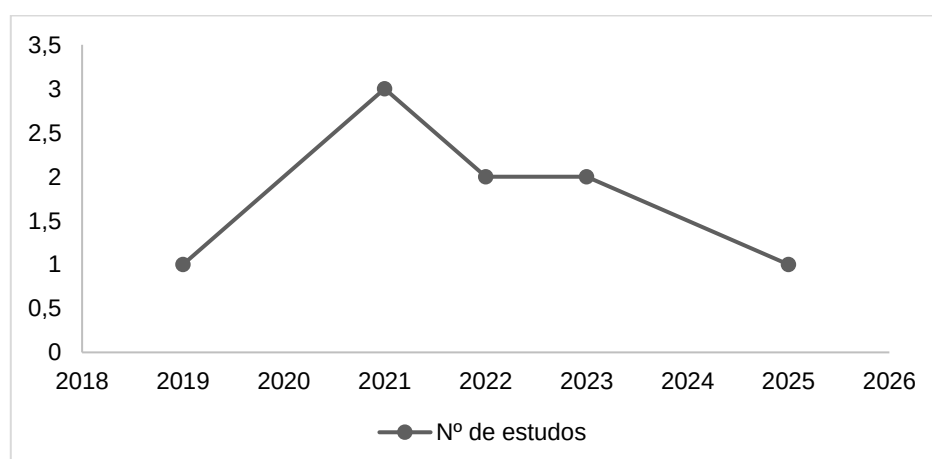
			palestra com profissional de saúde, pesquisas sobre o tema e produção de vídeos.
Haruna <i>et al.</i> (2021)	Avaliar os efeitos da gamificação e da aprendizagem baseada em jogos no ensino de educação sexual para adolescentes.	120 estudantes de três turmas foram divididos em três grupos. Todos responderam ao pré-teste. Em seguida, cada grupo participou de aulas de saúde sexual com diferentes abordagens: (i) GBL – conteúdo trabalhado por meio de jogos digitais educativos; (ii) elementos de jogos (pontuação, desafios, recompensas); (iii) TT aulas expositivas tradicionais. Aplicação do pós-teste.	O GBL apresentou melhor desempenho em comparação ao TT; a Gamificação aumentou engajamento e compreensão em relação ao TT; o TT mostrou desempenho inferior em engajamento e compreensão quando comparado a GBL e Gamificação. A gamificação proporcionou melhora significativa no conhecimento dos adolescentes sobre ISTs, ampliou a percepção dos riscos e favoreceu atitudes preventivas, quando comparada ao ensino tradicional.

Fonte: elaboração própria (2025).

Após a sistematização, a análise de distribuição temporal dos estudos incluídos indica que 33,3% foram publicados em 2021(Gráfico 1). Essa maior frequência pode estar relacionada diretamente ao impacto da pandemia da Covid-19, visto que esse período pandêmico demonstrou a fragilidade dos sistemas de saúde e a relevância da prevenção de doenças, ressaltando a necessidade de atenção a outras infecções, como as transmitidas sexualmente.

Além disso, de acordo com Fávaro *et al.* (2021) esse momento trouxe à tona a necessidade de implementação de novas estruturas e estratégias para conduzir o processo de ensino-aprendizagem nas instituições educacionais, reforçando a perspectiva de que a educação precisou se reinventar frente aos desafios impostos pela crise.

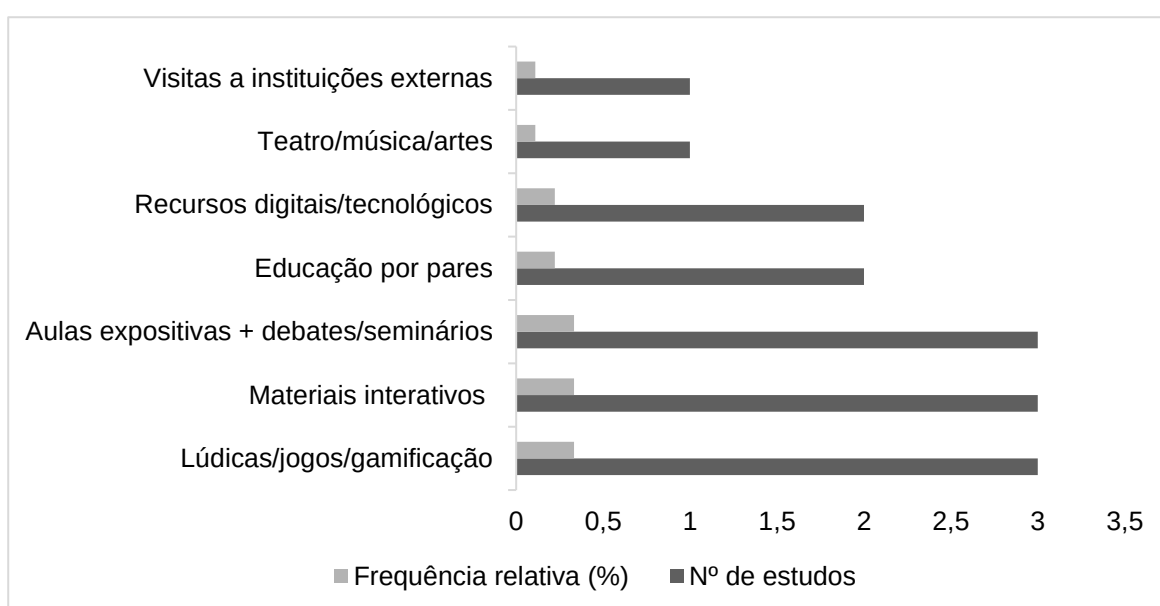
Gráfico 1 - Distribuição dos estudos incluídos por ano de publicação



Fonte: elaboração própria (2025).

Dentre as práticas destacadas nas pesquisas, as mais frequentes incluíam estratégias lúdicas, como jogos e atividades de gamificação (33,3%), uso de materiais impressos e produções autorais, como fanzines, portfólios e booklets (33,3%), além de aulas expositivas acompanhadas de debates e seminários (33,3%). Além disso, se destacaram ações de educação entre pares (22,2%), uso de recursos digitais e tecnológicos (22,2%), atividades artísticas e teatrais (11,1%) e visitas a instituições externas relacionadas à saúde (11,1%), de acordo com o ilustrado no gráfico 2.

Gráfico 2 - Frequência das estratégias pedagógicas utilizadas no ensino de ISTs na Educação Básica



Fonte: elaboração própria (2025).

A partir dos estudos analisados, foi possível observar práticas pedagógicas diversas no processo de ensino aprendizagem para as infecções sexualmente transmissíveis.

Entre as diferentes práticas pedagógicas identificadas nas pesquisas, Haruna *et al.* (2021) buscaram avaliar os efeitos da gamificação e da aprendizagem baseada em jogos no ensino de ISTs, e observaram que o grupo que recebeu gamificação não apenas ampliou o entendimento sobre as infecções, como também reforçou a consciência de risco e prevenção, enquanto que o grupo que recebeu o método tradicional de ensino, demonstrou desempenho inferior nesses processo, quando comparados. Da mesma forma, os estudos de Dorabiato *et al.* (2022) e Silva *et al.* (2023) também reforçam que a aplicação de jogos e atividades lúdicas geram entusiasmo no aluno, e consequentemente maior envolvimento e motivação para com

o processo de ensino aprendizagem, impactando diretamente no desenvolvimento cognitivo e criativo dos alunos.

Nesse contexto, é importante salientar que a ludicidade para a construção do conhecimento pode ocorrer não só por meio dos jogos, mas também por meio de atividades recreativas, que tornam o processo dinâmico, interessante, com o aluno sendo um sujeito ativo do processo, e contribuindo para tornar o ambiente mais inclusivo, no qual diferentes estilos de aprendizagem são contemplados e o engajamento é favorecido (Alencar *et al.*, 2024).

Seiller-Ramadas *et al.* (2020) e Ho e Chan (2025) também destacam que a educação sexual acerca das infecções sexualmente transmissíveis oferecida nas escolas é na maioria das vezes limitada devido ao enfoque conteudista e tradicional na forma que são trabalhadas. Nesse sentido, ambos os estudos supracitados buscaram trabalhar o lúdico através de recursos variados, como materiais visuais impressos (Slide, booklets/cartilhas/folhetos ilustrativos) que podem funcionar como um guia durante a atividade e nos estudos em casa, e materiais visuais tangíveis (Preservativos, pílulas e modelos anatômicos) que permitem a manipulação e aproximam o aluno do objeto de estudo, possibilitando compreender a teoria e também visualizar e praticar formas de prevenção das ISTs.

Somada às estratégias já mencionadas, Ho e Chan (2025) sinalizam o uso de relato de caso para trabalhar situações reais voltadas ao HPV com o intuito de promover uma reflexão crítica dentro de um cenário próximo a realidade, para assim conseguir desmistificar concepções equivocadas e promover a aplicação prática do conhecimento sobre HPV, e a importância da prevenção. Stover (2020) enfatiza que o estudo de caso além de desenvolver o pensamento crítico, é um método notavelmente versátil, podendo ser aplicado em atividade laboratorial em grupos reduzidos, como debate durante aulas expositivas ou como tarefa extraclasse, mostrando -se uma prática interessante de ser aplicada.

Para além dos materiais em si, os trabalhos ressaltam a importância do ambiente de aprendizagem, e da criação de espaços de interação, para que os alunos consigam interagir entre si, dialogar e questionar, exigindo coesão e suporte dos docentes durante o processo (Mohamad, 2024). Nesse sentido, as tutorias em grupos pequenos mencionadas por Ho e Chan (2025), e as caixas de perguntas anônimas e excursões a instituições de saúde e ONGs voltadas ao HIV sugeridas por Seiller-Ramadas *et al.* (2019) se revelam práticas que incentivam o envolvimento ativo, nem

como reduzem constrangimentos e fortalecem a troca de vivências entre os estudantes em torno de temas delicados, como sexualidade e ISTs.

No mais, a educação por pares foi outra estratégia identificada na pesquisa. Essa prática consiste em tornar os alunos facilitadores e agentes multiplicadores de iniciativas entre seus colegas, por meio de oficinas, rodas de conversa e atividades artísticas, promovendo também o protagonismo no processo de ensino e aprendizagem (Padrão; Tomasini, 2021).

Taylor *et al.* (2021) demonstram o potencial dessa prática pedagógica em seu estudo, ao utilizar educadores pares para produzir e liderar oficinas teatrais voltadas a conscientização e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, promovendo uma experiência com dramatizações e criações coletivas, cujo impacto vai além de aprender o conteúdo estudado, permitindo desenvolver autoconfiança, envolvimento e competências comunicativas.

Complementarmente, os achados de Meilani e Setiyawati (2022) reforçam os achados descritos anteriormente, ao indicar que o ensino por pares, embora não substitua o papel dos professores em termos de domínio conceitual, também enfatiza esse recurso como importante para fomentar o engajamento, o protagonismo juvenil e as competências socioemocionais necessárias para o aprendizado sobre ISTs. Isso pode ocorrer pelo fato de que a mediação por meio de outro aluno permita com que eles se expressem sem constrangimento e com linguagem própria do seu convívio.

Todavia, apesar das propostas lúdicas e inovadoras destacadas, a prática pedagógica tradicional manteve-se presente no ensino sobre ISTs. Estratégias como aulas expositivas, debates e seminários foram observados nas experiências descritas, tanto de forma isolada, como associadas a outros recursos, como descrito na pesquisa de Tonon *et al.* (2021) em que buscaram aplicar uma sequência didática na qual a aula expositiva dialogada teve a função de estruturar o conhecimento, mas foi complementada por vídeos, atividades dinâmicas e elaboração de mapas conceituais de modo a torná-la mais eficiente, interativa, e envolvente para trabalhar às diferentes ISTs.

Essa prevalência do uso de métodos tradicionais também foi enfatizada em pesquisa conduzida por Ortiz e Lutinski (2023), em que 90,9% dos professores de Ciências e Biologia que participaram do estudo afirmaram usar esse formato para ensinar sobre ISTs, sendo frequente o uso de aulas expositivas, debates sobre o tema,

seminários e utilização de vídeos, inferindo pouca adesão dos professores a práticas mais participativas e inovadoras, como as mencionadas anteriormente.

Nesse contexto, é possível que o alto índice de utilização de práticas tradicionais no ensino de ISTs persista devido ao seu contexto histórico e social, visto que metodologias expositivas educaram bilhões por todo o mundo, e muitos apenas replicam práticas de ensino parecidas com as quais foram formados. Apesar das novidades didáticas, lúdicas e tecnológicas, ainda há uma resistência em abandoná-las ou ressignificá-las diante da necessidade atual de estratégias mais dinâmicas e interativas (Rolim, 2022). Essa resistência muitas vezes está associada com concepções morais, tabus culturais e falta de formação dos professores, que dificultam a abordagem adequada do tema, e limitam sua profundidade e naturalidade.

A partir do exposto, é possível salientar que o ensino sobre ISTs na educação básica se consolida em diferentes estratégias, e essa variedade de práticas pedagógicas enfatizam a importância de organizar o ensino de maneira integrada, equilibrando momentos de exposição teórica com práticas que incentivem o protagonismo dos alunos, a reflexão crítica e a adoção de comportamentos preventivos.

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos incluídos indica que, apesar de intervenções lúdicas ou diversificadas tenham promovido avanços consideráveis no conhecimento, engajamento e atitudes preventivas dos alunos em relação às ISTs, os métodos convencionais, como aulas expositivas e debates, ainda são amplamente utilizados com a mesma frequência. Além disso, a amostra não permite que os avanços sejam generalizados para toda a Educação Básica, fazendo-se necessário mais pesquisas para avaliar sua aplicação em maior escala.

Todavia, é válido salientar também uma limitação significativa desta revisão quanto ao critério de inclusão que considera apenas artigos de acesso aberto (*open access*), que embora justificável pela necessidade de garantir transparência e reprodutibilidade do estudo, pode ter reduzido o alcance dos estudos analisados, excluindo produções importantes publicadas em periódicos de acesso restrito.

Ademais, recomenda-se ainda que estudos futuros busquem explorar a formação de professores voltada a educação sexual, posto que a preparação do

docente é um componente fundamental para garantir a eficácia das suas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, W. D. O. M.; VIEIRA, I. C. F.; SANTOS, A. T. S.; FRIMAIO, F. D. F. A.; SOUZA, K. C. S.; SANTOS LINDOSO, P.; SANTOS TRINDADE, L. Lúdico na educação: o papel da gamificação para o ensino e aprendizagem. *In: LIMA et al. Sustentabilidade e inclusão: práticas contemporâneas no âmbito da gestão, educação e saúde*. São José dos Pinhais, PR: Sevem Editora, 2024, v.1, p. 53-63. DOI 10.56238/livrosindi202474-006.
- BORDUQUE, G. B.; SOARES-RIBEIRO, M. C. P.; PONTE, M. L.; OLIVEIRA, E. A. de; SILVA, P. L.; ROBERTO, T. M. L. Educação sexual e a importância de sua abordagem em ambiente escolar: prática pedagógica voltada a adolescentes de uma escola pública de ensino fundamental. **Metodologias e Aprendizado**, [s. l.], v. 7, p. 283–298, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/5648>. Acesso em: 6 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 ago. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. O que são IST. **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>. Acesso em: 6 set. 2025.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/360334085/Dolz-Noverraz-Schneuly-Sequencias-Didaticas-Para-o-Oral-e-a-Escrita-Apresentacao-de-Um-Procedimento>. Acesso em: 17 out. 2025.
- DORABIATO, M. D.; AZEVEDO, M. M. R.; DUARTE, C. T. S.; HAGER, A. X.; AZEVEDO, J. T. R.; SILVA, A. C.; PEREIRA, R. J. B.; GÓES, A. K. Estratégia lúdica para o ensino dos temas: órgão reprodutor, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio em Santarém-Pará. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 11, n. 10, p. 1-14, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i10.31416>.
- FÁVARO, L. C.; FONSECA, L. R.; LUCIANO, T. D. S.; MINASI, L. F.; SILVA, M. R.; LAHMANN, D. F. P. O impacto provocado pela pandemia do covid-19 nas práticas pedagógicas de professores de matemática da educação básica. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, Campo Mourão, v. 10, n.22, p. 446–469, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33871/22385800.2021.10.22.446-469>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HARUNA, H.; OKOYE, K.; ZAINUDDIN, Z.; HU, X.; CHU, S.; HOSSEINI, S. Gamifying sexual education for adolescents in a low-tech setting: quasi-experimental design study. **JMIR Serious Games**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 1-17, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2196/28149>.

HO, L. L. K.; CHAN, D. N. S. Effects of a culturally-relevant, age-appropriate education programme for promoting cervical health and human papillomavirus vaccination among Chinese- and non-Chinese-speaking secondary school students: A single-arm pre-test and post-test study. **Asia-Pacific Journal of Oncology Nursing**, [s. l.] v. 12, p. 1-10, 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2347562525001143>. Acesso em: 6 set. 2025.

JUNQUEIRA, P.; ERNESTO, A. S. Família e educação em sexualidade: uma proposta de reflexão. **Revista de Direito Civil**, [s. l.] v. 2, n. 2, p. 146-155 2020. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaDirCivil/article/view/1667>. Acesso em: 6 set. 2025.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MACEDO, K. O. **As infecções sexualmente transmissíveis - IST**: uma proposta de sequência didática com abordagem investigativa para alunos do ensino médio. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Biologia) – Universidade Estadual do Piauí, Teresina, 2021. Disponível em: <https://sistemas2.uespi.br/handle/tede/349>. Acesso em: 6 set. 2025.

MEILANI, N.; SETIYAWATI, N. The effectiveness of sex education through peer groups to improve the knowledge of adolescents about HIV/AIDS in Indonesia. **Journal of Education and Learning (EduLearn)**, [s. l.] v. 16, n. 4, p. 501-508, 2022. DOI: 10.11591/edulearn.v16i4.20286.

MENEZES, J. B. F.; GOMES, R. M. B. “Essas tais IST!”: uso de história em quadrinhos a partir de uma abordagem investigativa no ensino sobre sexualidade. **Tendências Pedagógicas**, [s. l.], v. 42, p. 33-46, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15366/tp2024.42.003>.

MESQUITA, J. S.; COSTA, M. I. F.; LUNA, I. T.; SILVA, A. A.; PINHEIRO, P. N. C. Fatores de risco e de proteção entre adolescentes em relação às DST/HIV/AIDS. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 11, n. 3, p. 1227-1233, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13498>. Acesso em: 6 set. 2025.

MOHAMAD, S. L. Learning environment and academic engagement in science of junior high school student. **International Journal of Research Publications**, [s. l.], v. 141, n. 1, p. 233–240, 2024. DOI: 10.47119/IJRP1001411120246031.

ORTIZ, A.; LUTINSKI, J. A. Ensino de Ciências e Biologia com Enfoque nas Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 633–641, 2024. DOI: <https://doi.org/10.17921/2447-8733.2023v24n4p633-641>.

PADRÃO, M. R. A. V.; TOMASINI, A. Educação entre pares: protagonismo juvenil na abordagem preventiva de álcool e outras drogas. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 26, n. 7, p. 2759-2768, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.07322021>.

PAGE, M. J.; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; AKL, E. A.; BRENNAN, S. E.; CHOU, R.; GLANVILLE, J.; GRIMSHAW, J. M.; HRÓBJARTSSON, A.; LALU, M. M.; LI, T.; LODER, E. W.; MAYO-WILSON, E.; MCDONALD, S.; MCGUINNESS, L. A. The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **British Medical Journal**, [s. l.], v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj>.

RIBEIRO, R. B.; COSTA-JUNIOR, V. M.; PAULINI, F. A importância da formação dos professores em educação sexual para atender a demanda do novo ensino médio. **Revista Docência e Cibercultura**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–22, 2023. DOI: [10.12957/redoc.2023.68406](https://doi.org/10.12957/redoc.2023.68406).

ROLIM, R. C. Impactos do ensino tradicional durante a retomada das aulas presenciais. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar** [s. l.], v. 3, n. 4, p. 1-9, 2022. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i4.1363>.

SEILER-RAMADAS, R.; MOSOR, E.; OMARA, M.; GRABOVAC, I.; SCHINDLER, K.; NIEDERKROTENTHALER, T.; DORNER, T. E. Promoting sexual and reproductive health of adolescents in Austria, the Czech Republic, Lithuania, and Spain: study protocol for the SEXUALITY project. **Sex education**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 119–132, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/14681811.2019.1668761>.

SILVA, W. F.; PEREIRA, J. K. L.; DE FARIAS, A. M. C.; GOULDBAUM, R. C. F. M.; DE ANDRADE, F. R. L.; PEREIRA, A. M. S. Estratégias para o ensino-aprendizagem de biologia sobre as infecções sexualmente transmissíveis. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 8, p. 12907–12914, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.16n.8-237>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>

STOVER, S. K. Integrating case studies into a pre-medical curriculum. **Journal of Biological Education**, [s. l.], v. 46, n. 1, p. 23-26, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1258127>. Acesso em: 6 set. 2025.

TAYLOR, S. B.; CALZAVARA, L.; KONTOS, P.; SCHWARTZ, R. Sex Education by Theatre (SExT): the impact of a culturally empowering, theatre-based, peer education

intervention on the sexual health self-efficacy of newcomer youth in Canada. **Sex Education**, Londres, v.22, n.6, p.705–722. DOI: 10.1080/14681811.2021.2011187.

TONON, C. B.; MERLO, S. A. B.; OLIVEIRA, L. S.; RESSTEL, R.; ROGGE, M. M.; TERRA, V. R.; AMADO, M. V. Uma sequência didática para discutir gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis no ensino médio de uma escola pública. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 8, p. 78371–78388, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-181.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

WANG, R.; SUN, Y.; WANG, H.; YU, X.; MA, J.; LIU, Z.; LI, J.; ZOU, Z.; HUANG, Y. Progress on HIV and other sexually transmitted infections elimination among youth and adults across BRICS-plus countries: Results from the Global Burden of Disease Study 2021. **Journal of Infection and Public Health**, [s. l.], v. 18, n. 2, p. 1-9, 2025. DOI: 10.1016/j.jiph.2024.102625.